



APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 9 EF

Aluno: Ana Paula do Nascimento Rodrigues

Grupo: 01

SÉRIE: 9ª Ano

BIMESTRE: 4º

CICLO: 2º

Romance

TUTOR(A): Talita Campos

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão preliminar)

PALAVRAS-CHAVE: *O diário de Anne Frank*; romance; inferência; descrição objetiva e subjetiva.

Texto Gerador 1

O texto gerador 1 é um trecho do livro “O diário de Anne Frank”, um clássico da literatura mundial, em que, escondida com sua família e outros judeus em Amsterdã durante a ocupação nazista nos Países Baixos, **Anne Frank**, com treze anos de idade, conta a vida deste grupo de pessoas.

O Diário de Anne Frank (de Anne Frank)

12 de junho de 1942

Espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda. [...]

Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. [...]

Pouco depois das sete horas, fui ver papai e mamãe e, depois, fui à sala abrir meus presentes, e você foi o primeiro que vi, talvez um dos meus melhores presentes. [...]

Depois, Hanneli veio me pegar, e fomos para a escola. Na hora do recreio, distribuí biscoitos para os meus colegas e professores e, logo depois, estava na hora de voltar aos estudos. [...]

Hoje de manhã, fiquei na banheira pensando em como seria maravilhoso se eu tivesse um cachorro como Rin Tin Tin. Eu também iria chamá-lo de Rin Tin Tin e o levaria para a escola; lá, ele poderia ficar na sala do zelador ou perto dos bicicletários, quando o tempo estivesse bom.

Segunda-feira, 15 de junho de 1942

Minha festa de aniversário foi no domingo à tarde. O filme de Rin Tin Tin fez o maior sucesso entre minhas colegas de escola. Ganhei dois broches, um marcador de livros e dois livros.

Vou começar dizendo algumas coisas sobre minha escola e minha turma, a começar pelos alunos.

Betty Bloemendaal parece meio pobre, e acho que talvez ela seja. [...]

Jacqueline van Maarsen é, talvez, minha melhor amiga, mas nunca tive uma amiga de verdade. [...]

D.Q. é uma garota muito nervosa que sempre esquece as coisas [...].

E.S. fala muito e não é engraçada. [...] Dizem que ela não me suporta, mas não ligo, porque também não gosto muito dela.

Henny Mets é uma garota legal [...]. Infelizmente, Henny tem uma amiga que se chama Beppy que é má influência para ela, porque é suja e vulgar.

J.R. – eu poderia escrever um livro inteiro sobre ela. J. é uma fofqueira insuportável, sonsa, presunçosa e de duas caras, que se acha muito adulta. [...]

Eefje de Jong é, em minha opinião, fantástica. Apesar de só ter 12 anos, é a própria *lady*. Age como se eu fosse um bebê. Além disso, é muito atenciosa, e eu gosto dela.[...]

Há muito o que dizer sobre os garotos, ou talvez não muito, pensando melhor.

Maurice Coster é um de meus muitos admiradores, mas é uma tremenda peste.[...]



Rob Cohen também andou apaixonado por mim, mas não aguento mais ele. É um patetinha antipático, falso, mentiroso e manhoso que se acha simplesmente o máximo.[...]

Werner Joseph também é legal, mas as mudanças que vêm acontecendo ultimamente fizeram ele ficar quieto demais, por isso parece chato.

Texto Gerador 2

O texto gerador 2 é um trecho do livro “O menino do pijama listrado”, do autor John Boyne. O trecho, que integra o início do livro, foi escolhido com o objetivo de mostrar aos alunos, através da estruturação de romance que eles já conhecem, uma nova forma de se relacionar com o texto, apresentado aqui na visão de uma criança. Objetiva-se também despertar o interesse dos alunos para leitura compartilhada do capítulo e posterior leitura individual dos demais capítulos do livro.

Bruno Faz Uma Descoberta

Certa tarde, quando Bruno chegou em casa vindo da escola, surpreendeu-se ao ver Maria, a governanta da família - que sempre mantinha a cabeça abaixada e jamais levantava os olhos do tapete -, de pé no seu quarto, tirando todos os seus pertences do guarda-roupa e arrumando-os dentro de quatro caixotes de madeira, até mesmo aquelas coisas que ele escondera no fundo e que pertenciam somente a ele e não eram da conta de mais ninguém.

"O que você está fazendo?", ele perguntou tão educadamente quanto pôde, pois, embora não estivesse contente por chegar em casa e descobrir alguém remexendo nas suas coisas, sua mãe sempre lhe dissera para tratar Maria com respeito e não simplesmente imitar a maneira com que seu pai a tratava. "Tire as mãos das minhas coisas." [...]

"Mãe", disse Bruno, marchando em direção a ela, "o que está acontecendo? Por que a Maria está mexendo nas minhas coisas?"

"Ela está fazendo suas malas", a mãe explicou. [...]

"Mãe", ele insistiu. "O que está havendo? Estamos de mudança?"

"Venha comigo até o andar de baixo", disse ela, levando-o até a ampla sala de jantar onde o Fúria estivera para comer com eles na semana anterior. "Conversaremos lá embaixo." [...]

"Veja, Bruno, não há motivo para se preocupar", disse a mãe, sentando-se na cadeira na qual se sentara a bela mulher loira que viera jantar acompanhando o Fúria e que acenara para ele quando o pai fechou a porta. "Na verdade, acho que será uma grande aventura."

"Que aventura?", ele perguntou. "Estão me mandando embora?"

"Não, não é apenas você", ela disse, parecendo que ia abrir um sorriso momentâneo, mas mudando de ideia. "Todos nós vamos embora. Seu pai e eu, Gretel e você. Todos os quatro." [...]

"Mas para onde?", ele perguntou. "Aonde vamos exatamente? Por que não podemos ficar aqui?"

"É o trabalho do seu pai", explicou a mãe. "Sabe como isto é importante, não sabe?"

"Sim, é claro", disse Bruno, acenando com a cabeça, pois sempre havia na casa muitos visitantes - homens em uniformes fantásticos, mulheres com máquinas de escrever das quais ele deveria manter longe as mãos sujas -, e eram todos sempre muito educados com o pai e diziam que ele era um homem para ser observado e que o Fúria tinha grandes planos para ele. [...]

Na escola todos conversaram um dia sobre seus pais [...]. Mas, quando perguntaram a Bruno o que seu pai fazia, ele abriu a boca para dizer-lhes e então percebeu que ele próprio não sabia. Só era capaz de dizer que seu pai era um homem para ser observado e que o Fúria tinha grandes planos para ele. Ah, e que ele também tinha um uniforme fantástico. [...]

"Mas e quanto à nossa casa?", perguntou Bruno. "Quem vai cuidar dela enquanto estivermos longe?" [...]

"Teremos que fechar a casa por enquanto", disse a mãe. "Mas voltaremos algum dia." [...]



"É muito longe?", ele perguntou. "O emprego novo, quero dizer. Fica a mais de um quilômetro de distância?"

"Oh, céus", disse a mãe, rindo, embora fosse uma risada estranha porque ela não parecia feliz e se virou como se não quisesse que Bruno visse seu rosto. "Sim, Bruno", disse ela. "Fica a mais de um quilômetro de distância. Bem mais que isso, na verdade."

Os olhos de Bruno se arregalaram e a boca fez o formato de um O. Ele sentiu os braços pendendo estendidos ao seu lado, como costumavam ficar quando alguma coisa o surpreendia. "Você não quer dizer que iremos deixar Berlim, não é?", ele perguntou, sem fôlego, esforçando-se para proferir as palavras.

"Temo que sim", disse a mãe, acenando tristemente com a cabeça. "O trabalho de seu pai é..."

"Mas e quanto à escola?", disse Bruno, interrompendo-a, algo que ele sabia que não podia fazer, mas que pensou ser perdoável naquela ocasião. "E quanto a Karl, e Daniel e Martin? Como eles saberão onde eu estarei quando quisermos fazer alguma coisa juntos?" [...]

"Ah, você fará novas amizades", disse a mãe, acenando com a mão no ar, como se dispensasse o assunto, supondo que, para um menino, fazer três grandes amizades para a vida toda fosse coisa fácil.

"Mas nós tínhamos planos", protestou ele.

"Planos?", perguntou a mãe, erguendo uma sobrancelha. "Que tipo de planos?"

"Bem, eu não posso entregar o jogo", disse Bruno, que não podia revelar a natureza exata dos planos - os quais incluíam criar muita confusão, especialmente dentro de algumas semanas, quando a escola fechasse para as férias de verão e eles não precisassem mais passar todo o tempo apenas fazendo os planos, mas pudessem, finalmente, colocá-los em prática.

"Sinto muito, Bruno", disse a mãe, "mas os seus planos terão que esperar. Não há escolha quanto a isso."

"Mas, mãe!"

"Já chega, Bruno", disse ela, agora ríspida, se levantando para indicar-lhe que tinha falado sério quando disse que já bastava. "Francamente, na semana passada você estava reclamando do quanto as coisas mudaram por aqui nestes últimos tempos."

"Bem, eu não gosto dessa história de apagar todas as luzes quando chega a noite", admitiu ele.

"Todos têm que fazer isso", disse a mãe. "É para a nossa segurança. E quem sabe, talvez seja menos perigoso se nos mudarmos daqui. Agora eu quero que você suba as escadas e vá ajudar a Maria a arrumar suas malas. Não temos tanto tempo quanto gostaríamos para fazer os preparativos, graças a certas pessoas." [...]

Atividades de Leitura

1. No **Texto Gerador 1**, encontramos a descrição de vários colegas de escola de Anne Frank. Sobre essas descrições, podemos afirmar:

a) São objetivas ou subjetivas?

b) O que esse tipo de descrição nos diz sobre a própria Anne Frank?

Habilidade trabalhada: **Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.**

Resposta Comentada: *Espera-se que os alunos percebam que as descrições feitas por Anne Frank são descrições subjetivas, pois a menina foca apenas nas características psicológicas de seus colegas, através de sua sensibilidade, da forma como ela os vê, deduzindo-se que ela, à época, era*



uma menina jovem que estava apenas preocupada com seu cotidiano e era bastante observadora, tendo observações a fazer sobre vários colegas.

2. Leia com atenção o trecho, do **Texto 2**, “Ele sentiu os braços **pendendo** estendidos ao seu lado, como costumavam ficar quando alguma coisa o surpreendia” e responda:

- Um dos significados da palavra pender é “Estar disposto, inclinado ou meio resolvido a.” É esse o sentido que está sendo usado no trecho acima?
- Se você respondeu **não** na questão acima, qual seria, então, o significado de **pendendo** no trecho?
- Que elementos do próprio texto podemos utilizar para responder a questão anterior?

Habilidade trabalhada: **Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.**

Resposta Comentada: *Os alunos deverão perceber, no primeiro item, que a palavra, pouco usada entre eles, tem mais de um sentido; já no segundo item, os alunos deverão inferir qual é o sentido usado no texto; e no terceiro item utilizar a descrição da cena no momento para justificar a resposta anterior. Espera-se que os alunos sejam capazes de inferir que a palavra “pender” tem, no trecho, o sentido de “pendurado”, “descaído”, a partir da imagem que se faz do menino com os braços, estando ele relatando um momento de surpresa em que está sem reação.*

3. O **Texto 2** nos dá diversas “pistas” sobre a época e o que se passa com Bruno e sua família. Entre essas pistas, está a referência a quem ele chama de “Fúria”, que na verdade é “Führer”, que em alemão significa “líder” e é associada ao líder da Alemanha Nazista, Adolf Hitler. A partir dessa única pista, podemos perceber que a história se passa na época da 2ª Guerra Mundial. Responda:

- Qual trecho do texto comprova que o pai dele trabalhava no exército e recebia a alta cúpula em casa?
- Em que trecho do texto comprova-se que Bruno está vivendo uma época de guerra?

Habilidade trabalhada: **Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.**

Resposta Comentada: *Espera-se que os alunos destaquem: na letra a, o trecho “ "Sim, é claro", disse Bruno, acenando com a cabeça, pois sempre havia na casa muitos visitantes - homens em uniformes fantásticos, mulheres com máquinas de escrever das quais ele deveria manter longe as mãos sujas -, e eram todos sempre muito educados com o pai e diziam que ele era um homem para ser observado e que o Fúria tinha grandes planos para ele.”, percebendo que os uniformes aos quais Bruno se refere são militares e percebendo a importância que o pai dele tem pela fala dos visitantes; já na letra b, o trecho seria "Bem, eu não gosto dessa história de apagar todas as luzes quando chega a noite", admitiu ele. "Todos têm que fazer isso", disse a mãe. "É para a nossa segurança.”, fazendo referência ao toque de recolher e de segurança contra ataques aéreos das épocas de grandes guerras.*



Atividades de Produção Textual

1. A partir dos **Textos 1 e 2**, a proposta agora é que vocês se reúnam em grupos e escrevam um romance como se vocês estivessem vivendo o que viveram Anne Frank e Bruno: os terrores de uma guerra. Cada grupo ficará encarregado de uma parte do livro: um ficará com o início, outros com os capítulos de desenvolvimento e um com o capítulo final. O primeiro passo é decidir quem serão os personagens, onde se passará a história e os demais detalhes em comum. Mãos à obra!

Habilidade trabalhada: **Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime à do romance.**

Resposta Comentada: *Espera-se que os alunos sejam capazes de entender que eles não poderão finalizar a história, com exceção do grupo que ficar com o capítulo final, e que terão que dar um encadeamento que torne possível a continuidade do que se propuseram a relatar.*

TRECHO REMOVIDO

REFERÊNCIAS

BOYNE, John. O menino do pijama listrado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Currículo Mínimo de Língua Portuguesa – 9º ano. SEEDUC, 2012.

http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/trechos/o-diario-de-anne-frank.shtml [acessado em 15/11/2013)